

Pós-graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília: aspectos históricos de um processo de construção coletiva

Post-graduate in nursing in the University of Brasília: historical aspects of a process of collective construction

Posgrado en enfermería en la universidad de Brasília: aspectos históricos de un proceso de construcción colectiva

Elioenai Dornelles Alves^I, Maria Cristina Soares Rodrigues^{II}, Onã Silva^{III}

^I In memoriam. Professor Titular, Universidade de Brasília (UnB). Líder do grupo NESPROM. Pesquisador Sênior. Brasília, DF, Brasil.

^{II} Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem de Ciências da Saúde, UnB, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Líder do LEPSP. Brasília, DF, Brasil.

^{III} Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UnB. NESPROM. Brasília, DF, Brasil.

Como citar este artigo:

Alves ED, Rodrigues MCS, Silva O. [Post-graduate in nursing in the University of Brasília: historical aspects of a process of collective construction]. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2015;6(1):147-62. Portuguese.

Recebido em 14-08-2014

Aceito em 20-05-2015

Resumo: Este estudo tem como objetivo a análise histórica do processo de construção do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade de Brasília (UnB). Optou-se pela pesquisa histórica que busca, na história recente, registrar e refletir sobre o processo de construção do PPGEnf/UnB, no período 2008 a 2010. Destaca-se que o papel do historiador não é apenas lembrar fatos que são esquecidos, mas sobretudo, compreender e explicar a dinâmica dos acontecimentos e como eles se inter-relacionam, uma vez que os historiadores resgatam também o processo esquecido. Por isso, os autores, neste processo de reflexão compartilham o pensamento histórico escrevendo este texto, com base em três momentos, quais sejam: contribuições da pós-graduação na enfermagem brasileira; a história e o plano de desenvolvimento institucional e os indicadores avaliados para a construção da pós-graduação em Enfermagem da UnB.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermagem; Pesquisa.

Abstract: This study is aimed at analyzing the process of construction of the Post-Graduate Program in Nursing (PGPEnf) at the University of Brasilia (UnB). This is a historical research that seeks to register, in recent history, record and reflect on the construction process of building the PGPEnf/UnB, in the period 2008 a 2010. It highlights that the role of historian is not just to remember forgotten facts, but especially to understand and explain the dynamics of events and how they are interrelated, since

historians also rescue the unforgotten process. The goal is to understand even what is difficult to understand. In other words, what make it difficult to understand are not the personal and passionate convictions, but also the historical experience related to training, part of the dream of Brazilian leaders. Therefore, the authors reflection process share the historical thought writing this, based on three stages, namely: post-graduate contributions in Brazilian nursing; history and plan of institutional development; and the assessed indicators for the construction of the Nursing post-graduate at UnB.

Descriptors: Education, Nursing, Graduate; History of Nursing; Nursing; Research.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo historicizar el proceso de construcción del Programa de Posgrado en Enfermería (PPGEnf) en la Universidad de Brasilia (UnB). Se trata de una investigación histórica que busca, en la historia reciente, registrar y reflexionar sobre el proceso de construcción histórico del PPGEnf/UnB, en el período 2008 a 2010. Se destaca que el papel del historiador no es sólo recordar los hechos que son olvidados, sino entender y explicar la dinámica de los acontecimientos y la forma en que se relacionan entre sí, ya que los historiadores también recuperan el proceso olvidado. Se entiende que el objetivo es entender incluso lo que es difícil de comprender. Por lo tanto, los autores, en ese proceso de reflexión, comparten el pensamiento histórico, escribiendo este texto basado en tres etapas, a saber: las contribuciones del post grado en enfermería brasileña, la historia y el plan de desarrollo institucional y los indicadores evaluados para la construcción del Posgrado en Enfermería de la UnB.

Descriptores: Educación de Posgrado en Enfermería; Historia de la Enfermería; Enfermería; Investigación.

Introdução

Historicamente as universidades eram espaços privilegiados eruditos, isto até a primeira guerra mundial, desenvolvendo o conhecimento através de ensino clássico, tradicional, contribuindo pouco para o progresso e a emancipação da humanidade. A evolução das ciências e das tecnologias direcionou as universidades a caminharem buscando as especializações, coincidindo com um ciclo de capacitação de recursos gerador de lucros⁽¹⁾.

Os estudos pós-graduados *stricto sensu* (mestrado e doutorado) foram instalados no país após a reforma universitária, para atender três motivos fundamentais: 1º. Formar professorado competente para atender à expressão quantitativa do ensino superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos níveis de qualidade; 2º. Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio de preparação adequada de pesquisadores; 3º. Assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão em face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores⁽²⁾.

O Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação estabeleceu normas gerais para a organização e funcionamento da pós-graduação, destacando as modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*.

A primeira designa todo e qualquer curso que pressupõe a graduação, como especialização ou aperfeiçoamento; e a segunda, o sistema regular de cursos que se superpõem à graduação com objetivos mais amplos de formação científica, cultural ou profissional de alto nível⁽³⁾.

No período de 1965 a 2005, a pós-graduação *stricto sensu* cresceu vertiginosamente, contribuindo para os avanços do conhecimento, ciência e tecnologias do cuidado em enfermagem nos aspectos quantitativos, embora poucos estudos avaliem a respectiva correspondência com os aspectos qualitativos deste progresso⁽⁴⁾. Esses avanços são endossados por outros autores, que confirmam também que o ensino da pós-graduação é o nível mais bem sucedido do sistema de educação brasileiro⁽⁵⁻⁶⁾.

Acompanhando esse processo de institucionalização de pós-graduação *stricto sensu* no país, com o objetivo de qualificar docentes e pessoal de enfermagem para se avançar no conhecimento na área da saúde e enfermagem, é que se alicerça o fundamento para a criação e implantação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) na Universidade de Brasília (UnB).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo a análise histórica do processo de construção do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Método

Pesquisa histórica que busca, na história recente, registrar e refletir sobre o processo de construção do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade de Brasília (UnB), no período 2008 a 2010.

Os dados para análise desta pesquisa foram obtidos a partir das informações contida em documentos disponibilizados a todos que participaram da construção da proposta encaminhada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2009, e que estão também disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem do Departamento de Enfermagem (ENF), condicionado o acesso ao cadastramento individual do interessado. Neste *moodle-fólio*, denominado

de Portal do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, constituído por dez tópicos, cada um buscando atender às demandas dos formulários a serem preenchidos, dentre os quais se encontra o projeto aprovado, e que poderiam ser ampliados para atender demandas do grupo.

Outro aspecto importante para coleta e análise de dados é o fato que dois dos autores fazem parte da memória viva dos que consolidaram a proposta, para finalmente submetê-la à avaliação. A outra autora tem vivência do projeto desde seu primeiro edital de seleção como aluna de doutorado e a tese defendida em março de 2015.

No tipo de estudo histórico, a documentação oriunda da memória e fortalecida pelo Projeto Político Pedagógico do curso analisado - aprovada em todas as instâncias colegiadas na instituição – torna os dados confiáveis e testados pelos fundamentos da lógica e da evidência. Assim, o retorno ao passado, como parte da vida da história, visa compreender os encontros e oficinas realizadas, deliberações, assim como os comportamentos e crenças dos atores envolvidos, em seu próprio tempo e contexto. Ademais, realizou-se leitura de artigos científicos publicados em revistas científicas referentes à história da pós-graduação em enfermagem brasileira, assim como da legislação pertinente.

Resultados e discussão

A Pós-Graduação na Enfermagem: instituições pioneiras no Brasil e na região Centro-Oeste

Os primeiros cursos de pós-graduação em enfermagem no Brasil acompanham o pioneirismo da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), na década de 1940, equivalendo ao que hoje se nomeia de aperfeiçoamento, atualização ou treinamento em serviço⁽⁴⁾.

O primeiro curso de mestrado em enfermagem do Brasil foi o da EEAN, que iniciou suas atividades no dia 7 de agosto de 1972. Sua criação se deu pela intensa preocupação em atender à urgente necessidade de preparo e qualificação do corpo docente da escola, sendo pioneira nessa empreitada⁽⁷⁾. Já o primeiro doutorado em enfermagem brasileiro foi o da Universidade de São Paulo (USP), criado em 1981, e a seguir, o da Escola Paulista de Medicina e o EEAN, ambos em 1989. Em decorrência disso, na década de 1990, o corpo docente nos cursos de pós-graduação em enfermagem era predominantemente de enfermeiros-doutores do quadro da própria instituição, e quando isto não

era possível, integravam-se aos mesmos docentes de outras áreas do conhecimento, mas da própria instituição^(2,7).

Na região centro-oeste brasileira, a Universidade Federal de Goiás (UFG) é pioneira, com a criação de PPGEnf e oferta de curso de mestrado acadêmico. Outros programas foram criados em Instituições de Ensino Superior nos diferentes estados da região, como mostrado no Quadro 1. Ressalta-se que o crescimento na oferta de cursos na região aconteceu para que ocorresse equilíbrio da expansão entre as regiões brasileiras.

Quadro 1 - Distribuição dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, grande área Ciências da Saúde, área Enfermagem, na região Centro-Oeste, segundo ao ano de criação, unidade da federação e conceito da CAPES - Brasília, DF, Brasil, 2012

Programa	IES	Ano de autorização	UF	M*	D	F
Ciências para a Saúde	FEPECS	2011	DF	-	-	3
Enfermagem	UnB	2009	DF	4	4	-
Enfermagem	UFG	2002 (M)	GO	4	4	-
Enfermagem	UFMS	2009 (D)	MS	3	-	-
Enfermagem	UFMT	2011	MT	3	-	-
Total de cursos				4	2	1

Legenda: *M – Mestrado Acadêmico; D – Doutorado; F – Mestrado Profissionalizante.

Nota: Os conceitos deste quadro foram aqueles atribuídos pela CAPES na Avaliação Trienal, 2007

Os dados apresentados no Quadro 1 mostram que a criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na região Centro-Oeste, iniciada em 2002, permaneceu discreta, porém permanente. Exemplo dessa expansão são os cursos de doutorado da UFG, mestrado e doutorado da UnB e mestrado profissionalizante em Ciências para a Saúde da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), que ocorreram a partir de 2009.

A Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília: marcos históricos para a construção do programa

O curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem - ENF, da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB teve início em 1976, por meio da Resolução do Conselho Diretor 28/1975 e reconhecido em 13 de setembro de 1980. Em 1984 foi criada a habilitação em Licenciatura em Enfermagem, pela Resolução 004/84, o que implicava em demanda por formação mais qualificada para temas relacionados à educação e saúde⁽⁴⁾.

Além do curso de graduação, o ENF ofereceu à comunidade alguns cursos de especialização, a saber: Organização da Atenção Básica de Saúde (30 concluintes em 1981; 30 em 1984; 30 em 1995 e 30 em 1996), Saúde do Adolescente (37 concluintes em 2000) e Enfermagem Obstétrica (13 concluintes em 2001). Em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – ENSP/FIOCRUZ, nos anos de 2004 e 2005, participou do curso de especialização em Formação Pedagógica para Docentes de Enfermagem, contribuindo para a capacitação de, aproximadamente, 180 enfermeiros(as). No ano de 2009, o ENF ofereceu um curso de especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, com 40 concluintes; e, também, de Educação e Promoção da Saúde, com 40 concluintes em 2010. O curso de especialização em Estomatoterapia encerrou a primeira turma com 15 concluintes em 2011.

Cabe destacar que, na década de 1990, ocorreu a participação ativa no Programa UNI-PROUNI pela FS, financiado pela Fundação Kellogg e desenvolvido conjuntamente entre UnB, SES-DF e comunidade do DF, representada pelo presidente do Conselho Estadual de Saúde – CES/DF e da presidenta do Conselho Regional de Saúde CRS/Paranoá/DF, que nas discussões e documento final fortaleceram as propostas inovadoras para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária do ENF. Essa proposta alcançou as metas de inovações no processo de ensino aprendizagem na graduação, nas metodologias problematizadoras de ensino e, principalmente, na articulação com o serviço e a comunidade. Os subprojetos que integraram esta proposta contribuíram fortemente para a definição das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf).

As atividades de extensão, que proporcionaram melhor integração entre ensino, serviço e comunidade, estão relacionadas à área de concentração do programa, qual seja, Política, Saúde e Organização de Serviço de Saúde e Enfermagem, priorizando para as pesquisas no período analisado

sobre os seguintes temas: Enfermagem em Estomaterapia; Enfermagem no Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Saúde e Ambiente - resíduos de serviços de saúde; Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de Gestantes e Casais Grávidos; Cuidados em Pediatria; Formação de Multiplicadores para Promoção da Saúde; e, Adolescência e Família⁽⁸⁻⁹⁾.

Em 1996, o ENF realizou o primeiro planejamento estratégico com apoio institucional, diagnosticando a necessidade de qualificação docente em nível de doutorado, priorizando, assim, no plano trienal de afastamento, a liberação para qualificação dos primeiros docentes. À época havia dois docentes com titulação de doutorado, o que era insuficiente para implementar qualquer proposta. Contudo, até o final de 2008, este curso possuía no quadro docente mais de quinze doutores, fortalecendo a ideia da implementação de uma proposta própria.

Outra característica específica na UnB é a participação de docentes da enfermagem como orientadores credenciados para mestrado e doutorado em outros programas de pós-graduação na instituição como, Ciências da Saúde (Nota 4), Administração (Nota 5) e Bioética (Nota 4); essas experiências contribuíram para a construção da pós-graduação em enfermagem.

Nesse conjunto de atividades e experiências, outra grande contribuição para que o ENF ampliasse sua área de atuação, fortalecendo-se, foi a indicação para representar a área de Enfermagem no Colegiado de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências de Saúde, instância deliberativa na faculdade, a partir de 2007. Outro aspecto que influenciou na trajetória da pesquisa e elaboração da proposta da pós-graduação foi a coordenação pela enfermagem de cursos *lato sensu* na região Centro-Oeste, grupos de pesquisas e parcerias interinstitucionais, estimulando atividades compartilhadas entre docentes, grupos internos de pesquisa e pesquisadores externos.

A importância da criação do programa de pós-graduação *stricto sensu* e a necessidade de ampliação da produção docente, desde 1996, foram priorizadas pelo ENF, quando da implementação do planejamento estratégico. Os registros mostram que dentre as fragilidades do curso de graduação em Enfermagem estavam a necessidade de qualificação do corpo docente em nível de doutorado e o baixo número de docentes com experiência em programas de pós-graduação consequentemente.

Após uma década iniciaram-se as discussões para elaboração da proposição do programa de mestrado em enfermagem para o curso e a universidade. O corpo docente existente na época foi convidado a integrar subgrupos de trabalho e, liderado por uma comissão constituída para este fim, iniciaram as discussões e os trabalhos.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília: da concepção à implantação do projeto político pedagógico

O projeto elaborado seguiu rigorosamente as orientações dos Aplicativos Para Novos Cursos (APCN) da CAPES, de 2008, constituído de 16 quadros, constando os seguintes dados: contextualização do curso, corpo docente, produção acadêmica, área de concentração e linhas de pesquisas, inserção social, regulamento, grade curricular e ementas. Em março de 2009, a proposta foi encaminhada pela Reitoria da UnB, e postada no sistema de informações, eletronicamente, à CAPES, tendo sido recomendada em dezembro deste mesmo ano, com nota 4. Na construção da proposta teve-se importantes preocupações relacionadas à massa crítica de potenciais docentes para integrar o quadro permanente, às dificuldades de produção científica condicionadas ao pouco financiamento de projetos, à sobrecarga docente no ensino de graduação e, principalmente, à problemática da infraestrutura e do espaço para os laboratórios.

Esses dois últimos pontos se deveu à expansão da universidade, em conformidade com a política do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), mas que, por outro lado, assegurou a ampliação do espaço físico para os laboratórios propostos. As inquietações eram pautadas e amplamente analisadas em reuniões do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem na UnB.

A etapa seguinte, para a fase de implantação do PPGEnf, foi a institucionalização do programa da UnB, constituindo o Colegiado e a Comissão, definindo as normatizações internas necessárias para os encaminhamentos administrativos que seriam fundamentais, bem como para a nomeação do coordenador, aprovação do regulamento e das disciplinas que constituiriam o programa. Para melhor compreensão de cada item do formulário, com reflexões sobre os resultados encaminhados a CAPES, apresenta-se a seguir.

Corpo docente

Recomendou-se a indicação de doze professores doutores, que atendiam às orientações da CAPES para esse indicador, ficando constituído de dez enfermeiros, um nutricionista e um da área da educação – todos com dedicação exclusiva na universidade. A opção de convidar professores de outras

áreas do conhecimento visava trazer para a proposta o fortalecimento da característica multidisciplinar sobre a área de concentração do programa, além da contribuição saudável dos mesmos à proposta.

Merece destaque essa etapa pela contribuição para: o fortalecimento político-institucional da pós-graduação no curso; e, para que o ENF possuísse um plano trienal de afastamento docente para qualificação, assegurando a liberação docente para doutorado, não só na UnB ou em outras áreas do conhecimento, inclusive em outros estados da federação. Além disso, passava a direcionar o grupo para a busca da superação das limitações relacionadas ao deslocamento para outros centros de qualificação, devido à distância, às limitações sociais ligadas à existência predominante de mulheres no curso que se dedicavam a atividades intelectuais, acompanhando as afirmações de outro estudo que realizou tal discussão⁽²⁾.

Atualmente, duas docentes do ENF estão cursando doutorado na UnB, em distintos programas, a saber: Enfermagem e Saúde Coletiva. Assim, a titulação dos docentes do ENF/UnB predominantemente é doutorado, meta que deve ser alcançada na sua totalidade até 2016. Com a participação dos docentes nos grupos de pesquisa existentes, a outra meta que se pretende alcançar é o fortalecimento da produção de científica, tanto nos aspectos qualitativos quanto quantitativos.

Para ampliação do número de docentes no PPGEnf serão estabelecidas normas de credenciamento e definição de percentuais, durante a implantação do programa no primeiro triênio. A qualificação docente em programas de pós-graduação ainda ocorre com idade elevada, isto é, a partir dos 40 anos de idade, criando as preocupações relacionadas à previsão de aposentadoria em curto prazo e da implicação dessa consequência com o comprometimento à continuidade e produção do conhecimento.

No Quadro 2 são apresentados dados sobre a qualificação dos docentes, com relação à área de conhecimento do doutorado, ano e instituição de conclusão e do vínculo com a UnB. Entre os docentes, 11 (90%) tinham experiências com orientações de iniciação científica (IC) ou de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de especialização, 10 (85%) em orientações de mestrado (M) concluídos, e cinco (40%) com orientações de doutorado (D) concluídas.

Áreas e linhas de pesquisa

Para definição da área e das linhas de pesquisa foi analisado pelos professores do Curso de Enfermagem, em reunião colegiada, o documento proposto pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) de 1991⁽¹⁰⁾, que estabelece as grandes áreas do conhecimento da enfermagem e a temática a elas relacionadas. Neste sentido, conclui-se que, no momento, a melhor opção era do estabelecimento da área denominada como Políticas, Práticas e Cuidado em saúde e Enfermagem.

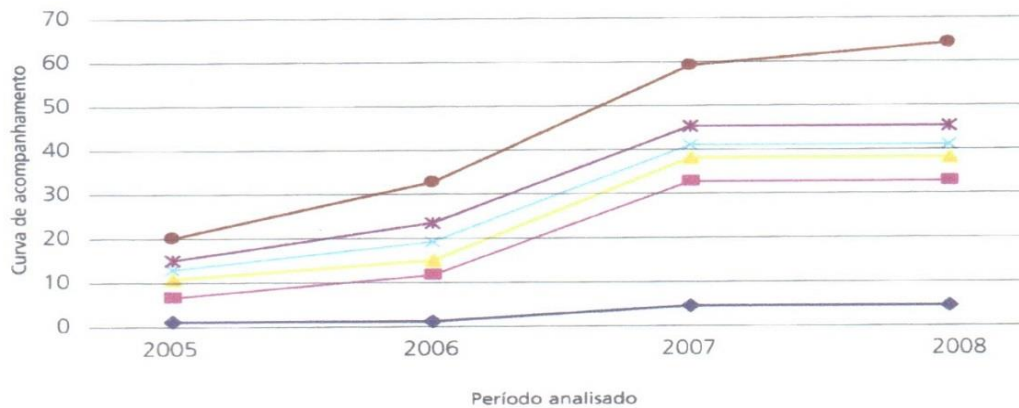
Quadro 2 - Corpo docente, segundo áreas de concentração, instituição de conclusão do doutorado dos docentes, vínculo institucional, experiência com orientação. Brasília, DF, 2012

Docente	Área de Concentração	Instituição do Doutorado Ano de Conclusão Nota de Avaliação do Curso na Capes	Vínculo Institucional	ICC/ TCC	M	D
ENF - 01	Filosofia da Enfermagem	UFSC – 2000 – Nota 6	DE	Sim	Sim	Sim
ENF - 02	Ciências da Saúde	UnB – 2000 – Nota 4	DE	Sim	Sim	Sim
ENF - 03	Ciências da Saúde	UnB – 2000 – Nota 4	DE	Sim	Sim	Não
ENF - 04	Ciências da Saúde	UnB – 2000 – Nota 4	DE	Sim	Não	Não
ENF - 05	Enfermagem	EERP – 2000 – Nota 6	Pesquisador	Sim	Sim	Não
ENF - 06	Enfermagem	EERP – 1998 – Nota 6	Pesquisador	Não	Sim	Não
ENF - 07	Enfermagem	EERP – 2004 – Nota 6	DE	Sim	Sim	Não
ENF – 08	Psicologia	UnB – 2002 – Nota 4	DE	Sim	Sim	Não
ENF – 09	Educação	Paris – 1992	DE	Sim	Sim	Sim
ENF – 10	Nutrição Humana	University of Massachusetts	DE	Sim	Sim	Sim
ENF – 11	Ciências da Saúde	UnB – 2007 – Nota 4	DE	Sim	Não	Não

Fonte: Projeto Pedagógico aprovado pela CAPES, arquivo dos docentes, 2009⁽⁸⁾.

Quanto às linhas de pesquisas, as reflexões levaram em consideração a predominância da produção docente nos últimos quatro anos (2005-2008), conforme a Figura 1, e a relação inclusiva com os grupos de pesquisa existentes no ENF/UnB, concluindo que as melhores opções seriam agrupar essas produções em duas grandes linhas de pesquisas: 1) Gestão da Atenção à Saúde e Organização dos Serviços de Saúde; e 2) Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

FIGURA 1 - Produção científica dos docentes, PPGEnf, segundo Qualis Capes, 2005-2008, Brasília, 2012.



Nota: Não foram incluídas na Figura 1 as produções relacionadas a livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos e patentes.

No Quadro 3 são apresentados os títulos das pesquisas e as prováveis linhas de investigação do PPGEnf.

Laboratórios

O curso de ENF/UnB, no momento da elaboração de seu mais atual Projeto Político Pedagógico, em 1996, tinha em seu conjunto sete grupos de pesquisa certificados pela instituição e CNPq, optando pela escolha de seis grupos, cada um deles liderados por um docente vinculado ao corpo docente do PPGEnf. Esses grupos participavam no momento da elaboração desse projeto de pesquisas na graduação em enfermagem e de pesquisas coordenadas pelo docente-líder. Com aprovação do programa de pós-graduação, esses grupos deram o apoio aos alunos de mestrado e doutorado em enfermagem. Os seis grupos são: 1) Laboratório de Habilidades – LH; 2) Núcleo de Educação e Promoção da Saúde e Projetos inclusivos – NESPROM; 3) Laboratório de Estudos em Enfermagem, Educação, Processo de Trabalho em Saúde, Ambiente e Vigilância – LEPECS; 4) Laboratório de Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem; 5) Laboratório de Ética em Pesquisa; e, 6) Laboratório de Pesquisa sobre Pluralidade e Transpessoalidade do Cuidado em Enfermagem na Saúde – LAPTECES.

Quadro 3 - Projetos de pesquisa concluídos ou em andamento (EA), PPGEnf, UnB, 2006-2009 - Brasília, DF

Linhas de Pesquisa	Título da Pesquisa	Início	Situação	Fomento
LINHA 1: Gestão da Atenção à Saúde e Organização dos Serviços de Saúde.	Análise da reação dos serviços de média complexidade com a rede básica de saúde do DF e entorno: buscando prioridades para ampliar acessos e resolubilidade.	2006	EA	CNPq
	Fortalecimento do controle social em saúde.	2006	EA	MS
	Análise da comparação tecnológica e oferta de serviços na rede pública hospitalar do Distrito Federal.	2006	2009	CNPq
	O controle social em saúde no âmbito da atenção básica no Distrito Federal.	2008	2009	FAPDF CNPq
	Tradução e adaptação de documentos internacionais para o contexto brasileiro e latino-americano.	2007	EA	TDR/WHO DECIT/ SCTIE FACLEIS
	Bioética e ética em pesquisa – Fase II: fortalecimento da capacitação ética em pesquisa.	2006	EA	TDR/WHO/OPAS DECIT/SCTIE
LINHA 2: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem	Efeito do espectro de ruído ocupacional na audição de trabalhadores em diversos ramos de atividades no Distrito Federal.	2006	2008	FAPDF
	Qualidade de vida das famílias moradoras no Paranoá-DF.	2006	EA	CNPq
	Bioética e qualidade de vida- Fase I: um estudo com lesados medulares.	2006	EA	Não informado
	Bioética e pesquisa biomédica e psicossocial.	2008	EA	ESCS/DF TDR/WHO

Fonte: Projeto Político Pedagógico do PPGEnf, ENF, UnB, 2009⁽⁸⁾.

Legenda: EA: em andamento durante a análise.

Projetos

Os projetos de pesquisa concluídos ou em andamento, com informações detalhadas, disponíveis nos currículos docentes, no período para elaboração das propostas, informaram que atendiam ao projeto proposto tanto nos aspectos quantitativos como qualitativos, pelos seguintes aspectos: 1) ter docente envolvido na coordenação; 2) ter mais de um professor participando do grupo e ou da temática; 3) ter uma história de construção e experiência em pesquisa, conforme apresentado na Figura 1; 4) envolvimento de alunos de programas da pós-graduação na UnB; e, 5) estar caracterizado pelo interesse individual e isolado do docente.

No ENF, a pesquisa associou-se às atividades individuais docentes, que se aglutinaram aos alunos e prestadores de serviços de saúde, produzindo conhecimentos que contribuíram para a escolha das linhas de pesquisa prioritárias, acompanhando o mesmo processo dos cursos e a articulação com a

produção docente na América Latina. Ainda não ocorreram discussões mais aprofundadas sobre as novas linhas ou avaliação das existentes devido o PPGEnf ser recém-criado⁽⁷⁻⁸⁾.

Para elaboração da grade curricular do curso consultaram-se as listas de disciplinas já existentes nos programas de pós-graduação da UnB e delas foram extraídas as que poderiam integrar a proposta. Após análise, os programas de pós-graduação foram consultados para avaliar a possibilidade de utilização das disciplinas selecionadas no currículo do PPGEnf. Não houve restrições. Segundo orientações recebidas do Decanato de Pesquisa de Pós-Graduação (DDP) da UnB, as disciplinas existentes nas programações existentes foram criadas para serem ofertadas aos alunos da UnB e não exclusivas dos programas. Assim, não haveria problemas em incluí-las, desde que houvesse docentes para ministrá-las na ocasião das futuras listas de ofertas. Outro ponto considerado importante por todos foi a adequação e coerência das disciplinas criadas ou incluídas na grade com a área de concentração e as linhas de pesquisas propostas, contribuindo fortemente para o estabelecimento e a escolha das disciplinas bem como manter a regularidade na oferta.

A grade curricular do PPGEnf foi então elaborada com disciplinas obrigatórias e optativas, sendo duas obrigatórias relacionadas à área de concentração do programa. As demais fariam parte das disciplinas optativas, complementando créditos nas duas modalidades de curso ofertadas, para o mestrado e para o doutorado. Zelou-se por manter a autonomia e a flexibilidade na oferta de disciplinas do curso e, também, na sua articulação com as linhas de pesquisa do programa, nas quais participariam os professores pesquisadores, para a formação e fortalecimento dos grupos de pesquisas existentes.

Para elaboração das ementas das disciplinas, definiram-se como itens imprescindíveis: nome, nível de oferta, situação, carga horária, créditos, ementa, referências nacionais e internacionais atualizadas e em quantidade adequada às necessidades do aluno, periódicos nacionais e internacionais atualizados⁽⁸⁾. Não foram discutidos pelos participantes, nessa fase, as modalidades, percentuais e a possibilidade de oferta das disciplinas semipresenciais ou à distância.

A proposta do Regulamento do programa seguiu, em linhas gerais, as orientações da CAPES, legislações e normas que orientavam as questões relacionadas à estrutura e ao funcionamento dos programas padronizados na UnB, pelo DPP que já tem um modelo orientador padrão para todos os seus programas.

O regulamento proposto era constituído em títulos, artigos e parágrafos, contemplando: objetivos do curso, organização administrativa, estrutura acadêmica, diplomação e, finalizando,

disposições finais e transitórias. Como anexo do regulamento, constavam as disciplinas do programa com as disciplinas do tronco comum (obrigatórias e optativas) e as do domínio conexo, que serviram como opções para o programa, para a complementação de créditos e de ofertas, quando concluídas com aproveitamento, contribuindo para o agendamento e finalização do curso pelos alunos com a defesa da dissertação ou tese. Quanto às possibilidades e visibilidade para a cooperação nacional e internacional do programa, a proposta foi elaborada fundamentalmente sustentada em dois eixos importantes: o primeiro, das pesquisas e parcerias já existentes, através de projetos de professores que constituíram o quadro docente, e o segundo, das parcerias na área de saúde, já celebradas pela UnB e com representação do ENF naquele momento.

No Brasil, essas corporações já ocorrem com os órgãos de classe, tendo docentes envolvidos em cargos e funções eletivas cujas contribuições se dão na participação efetiva na organização de eventos nacionais e loco regionais, como o Congresso Brasileiro de Enfermagem, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), há mais de 60 anos. Na Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), docentes do ENF ocuparam cargos de direção assim como na Câmara Técnica de Pesquisa.

Na UnB e em programas de pós-graduação autorizados pela CAPES, há participação de professores em bancas examinadoras de defesas de teses e dissertações e de concurso público em várias universidades brasileiras. Além disso, há representação docente nos seguintes órgãos nacionais de fomento à pesquisa ou ao ensino de pós-graduação: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), CAPES, Ministério da Saúde (MS), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sendo que neste último um docente foi presidente da Câmara Técnica de Pesquisa. Outra importante contribuição para a socialização e visibilidade da produção acadêmica do ENF foi a criação da Revista Eletrônica Gestão e Saúde por um dos grupos de pesquisa, com indexação no IBICT⁽²⁾.

No âmbito internacional há participação efetiva, como membro institucional, de representante do ENF e da UnB no Grupo Tordesilhas de Enfermagem, para o intercâmbio de pesquisas, ensino e assessoria em convênio já celebrado pela UnB desde 2007. Por meio da Assessoria Internacional da UnB, existem e estão disponibilizadas ao novo programa várias possibilidades de parcerias com instituições na América Latina, Estados Unidos da América e países da Europa, contribuindo para consolidar a implantação e avaliação do programa em cada etapa e momento de sua história.

Considerações finais

Este artigo buscou registrar e refletir sobre aspectos de um processo coletivo de construção vivenciado para a implantação do PPGEnf da UnB. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o ENF passou a oferecer, depois de mais de três décadas de existência, o programa de pós-graduação, não por ter superado os problemas internos, mas como consequência de um planejamento estratégico sólido e apoiado institucionalmente, marcado pela ampliação e qualificação do corpo docente nos últimos quinze anos. Enquanto isso, os cursos de especialização foram ofertados, capacitando os profissionais de enfermagem e contribuindo para criação de novos grupos de pesquisa e ampliação do interesse pela produção de conhecimentos na área.

Estamos cientes de que, a partir das avaliações em processo requeridas, do envolvimento de todos e das análises externas, este programa tem grandes possibilidades de avanços, contribuindo para o avanço da Enfermagem na região, no Brasil e internacionalmente.

A nosso ver, cabe homenagear todos os professores, mestres e doutores que impulsionaram a proposta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem desde seu início, enfrentando obstáculos inimagináveis, além da sobrecarga de trabalho, mas, a despeito da carência docente, mantiveram-se envolvidos prioritariamente nas diversas demandas do ensino de graduação, da extensão universitária e da gestão acadêmico-administrativa.

No entendimento que é nossa missão incentivar e apoiar a formação de novas lideranças, massa crítica de pesquisadores e gerações de profissionais, no âmbito nacional e internacional, é que se impulsionou ao movimento de criação e implantação do PPGEnf na UnB.

Registrar, sem negar os passos iniciais tão sofridos, mas com maturidade, ética e respeito, a contribuição dos anônimos que também deixaram parte de si, para o fortalecimento do PPGEnf na universidade. Como resultado, espera-se que conhecimentos de elevada relevância sejam produzidos, visando à melhoria da qualidade de vida, tanto dos profissionais como da população brasileira.

Por fim, considerando que sempre faremos parte do todo, porque somos uma das partes, esta reflexão trata-se de um importante registro histórico e os resultados dele advindos incluirão todo grupo pioneiro e participe da construção da história do PPGEnf da UnB e da História da Enfermagem.

Referências

1. Oliveira FB. Pós-graduação: educação e mercado de trabalho. Campinas: Papyrus; 1995.
2. Almeida MCP. [Post-graduate programs in nursing in Brasil - actual situation]. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 1993 [cited 2015 Apr 22];1(1):43-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691993000100006&script=sci_arttext Portuguese.
3. Oguisso T, Tsunehiro MA. [The University of São Paulo, School of Nursing's history of graduate program]. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 [cited 2015 Apr 22];39(Spec No.):522-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000500005&script=sci_arttext Portuguese.
4. Alves ED. O agir comunicativo e as propostas curriculares da enfermagem brasileira. Florianópolis: UFPel; 2000.
5. Almeida Júnior A, Sucupira N, Salgado C, Barreto Filho J, Silva MR, Trigueiro D, et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Rev Bras Educ. 2005;30:162-73.
6. Almeida MCP, Rodrigues RAP, Furegato ARF, Scochi CGS. [The graduate programs offered by the University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing: historical evolution and contributions to nursing development]. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2002 [cited 2015 Apr 22];10(3):276-87. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1661/1706> Portuguese.
7. Mendes ALTM, Aperibense PGG, Almeida Filho AJ, Peres MAA. Nursing master's program at Anna Nery school 1972-1975: singularities of graduating and challenges in its implementation. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet] 2015 [cited 2015 Apr 22];19(1):11-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0011.pdf
8. Universidade de Brasília (BR), Faculdade de Ciências de Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Brasília: UnB; 2009.
9. Prado ML, Rocha PK, Backes VMS, Reibnitz KS, Waterkemper R, Gomes DC. [Knowledge production in a Brazilian master's degree course in nursing]. Cienc Enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Apr 22];17(3):43-50. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=626757&indexSearch=ID> Portuguese.
10. Associação Brasileira de Enfermagem (BR). Consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem [Internet]. Brasília: ABEn; 2001 [atualizado em 26 maio 2015; acesso em 30 out 2011]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/download/linhapesq11senpe.doc>